

Iniciação infantil ao violino com músicas folclóricas brasileiras

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Keeyth Vieira Vianna
UNIRIO - kviolino@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta o resultado da pesquisa que desenvolvi em Mestrado, tendo por objetivo apresentar um método de iniciação ao estudo do violino, direcionado a crianças. Canções folclóricas brasileiras, uma história introdutória e ilustrações são utilizadas visando o desenvolvimento técnico em etapas de dificuldades progressivas. Um livro de duetos acompanha o método, servindo de material de apoio.

Palavras-chave: Pedagogia do violino. Folclore brasileiro. Educação musical.

Child Initiation to Violin with Brazilian Folk Songs

Abstract: This article presents an introductory method to violin playing, designed for children, which was the outcome of my master`s program research. The method aims to develop the student`s technique by using Brazilian folk songs displayed in a progressive level of difficulty, storytelling and illustrations. A book of duets is included to serve as support material.

Keywords: Violin pedagogy. Brazilian folklore. Musical education.

1. Introdução

Este artigo apresenta os aspectos principais do método “As Aventuras Musicais de Aipim – O Aprendiz de Violino”, que desenvolvi no Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais (PROEMUS - UNIRIO, 2016). Trata-se de uma proposta metodológica para a iniciação de crianças no estudo do violino, firmada na utilização do folclore brasileiro.

O projeto nasceu de minha experiência como professora de violino na ONG Orquestrando a Vida, (Campos dos Goytacazes - RJ), ao constatar a falta de um material didático que pudesse se adequar à realidade dos alunos brasileiros, complementando os métodos tradicionalmente utilizados na iniciação ao violino no Brasil. Desta forma, passei a aplicar as canções folclóricas brasileiras em sala de aula, como prática corrente para a aquisição e desenvolvimento da técnica pura (braço esquerdo, braço direito e coordenação), proporcionando também, noções rítmicas e melódicas. Borges (2011, p.82) afirma que "os livros de estudos do violino, utilizados no Brasil, são, em sua grande maioria, estrangeiros.

Quase todos eles utilizam material folclórico, do próprio país [de origem], pouco conhecido do brasileiro" [...].

Na busca por um método "brasileiro" de violino, observei que ainda é pequeno o número de trabalhos dedicados ao ensino deste instrumento com uso de música folclórica brasileira, diretamente voltado para crianças. Conversando com colegas que também atuam como professores de violino em ONGs, e em cursos coletivos de ensino musical em escolas vocacionais e demais instituições afins, percebi que eles também sentiam falta de um método que sistematizasse as canções folclóricas, organizando-as em etapas, por grau de dificuldade, da forma mais gradual e agradável possível.

2. As Fases da Pesquisa para o desenvolvimento do Método

Na primeira fase desta pesquisa realizamos uma revisão e análise dos métodos, livros e materiais existentes. Os livros e trabalhos pesquisados que serviram de ponto de partida para este trabalho foram dos autores: KUPFFER (1963); MAHLE (1971); MACIEL (1986); KRUEGER e PEIXOTO (1990); JOHNSON (2005); CAMPOS (2006); CAMERON (2007); DRUMMOND (2009); BARBOSA (2011); CARDOZO (2012); e CHANTAL (2013). Dentre as pesquisas atuais voltadas à iniciação ao violino, usando o repertório folclórico nacional, destacamos: *O Método Suzuki e o Folclore Brasileiro no Ensino Básico de Violino* (2007), *O Ensino coletivo direcionado ao violino* (2007), e *A inserção do folclore brasileiro no Método Milanov de ensino: análise e substituição de melodias* (2015).

Grande parte dos livros e métodos citados acima, utiliza o folclore brasileiro juntamente com a música folclórica internacional e a música erudita, sem maiores preocupações com uma progressão técnica; outros, oferecem um repertório condizente com as possibilidades do violinista iniciante, privilegiando o ensino teórico musical. Por outro lado, alguns dentre eles se preocupam com uma gradação técnica e teórica, sem se prenderem ao uso exclusivo do folclore brasileiro. Entretanto, poucos oferecem uma progressão técnica, que acredito ser eficaz para crianças iniciantes no estudo do violino, utilizando somente a música folclórica brasileira.

Embora possa não ser uma proposta inédita, este método procura apresentar um novo olhar sobre a união da temática folclórica, aliada a uma progressão técnica e musical voltada, especificamente, ao aprendizado do aluno iniciante, oferecendo diversidade musical, para que a formação do aluno não se prenda somente ao estudo dos mestres clássicos estrangeiros e do folclore internacional. Além disso, Paz (2012, p.121) nos alerta para o fato de que o folclore deve ser aproveitado como material didático para o ensino, onde surgir oportunidade.

Na segunda fase da pesquisa, começamos a coleta de canções folclóricas brasileiras. As publicações utilizadas foram: *Guia Prático*, (Villa-Lobos); *Cirandando Brasil*, (Nairzinha); e *500 Canções Brasileiras*, (Paz); sendo esta última publicação, a principal norteadora deste trabalho.

Para a seleção das canções folclóricas brasileiras foram estabelecidos alguns critérios quanto aos conteúdos técnicos e musicais, que são abordados através das canções.

3. Norteadores Metodológicos e Pedagógicos

Fundamentamos as escolhas técnicas utilizadas realizando uma análise de importantes metodologias de ensino do violino, como o *Método Suzuki*, *Maia Bang*, *Kato Havas*, *Nicolas Laoureux* e *Paul Rolland*. Dessa forma, objetivamos apresentar mais uma opção ao ensino deste instrumento, lembrando que:

A escolha de uma metodologia de ensino é sempre motivo de grande preocupação para o professor, porém, estamos cada vez mais convencidos de que não há um método completo. O método não pode ser uma coisa rígida, mas precisa comportar uma flexibilidade tal que permita, a quem faça uso dele, obter o máximo de rendimento, sem a preocupação de encontrar o definitivo e, acima de tudo, trabalhando com satisfação. A escolha do método, em suma, depende da realidade local e humana. Quanto mais métodos e técnicas dominar o professor, maiores serão suas condições e possibilidades de ajudar o aluno a encontrar, musicalmente, seu caminho (PAZ, 2010, p.14).

Apoiando-nos nestas asserções, iniciamos o trabalho de seleção de canções folclóricas, chegando à seguinte coletânea: *O cravo brigou com a rosa*, *Passa passa gavião*, *Marcha soldado*, *A barata*, *Ciranda cirandinha*, *Eu vi uma barata*, *Na corda da viola*, *A pobre e a rica*, *Atirei o pau no gato*, *Margarida*, *Pirulito*, *Pezinho*, *Capelinha de melão*, *Fui à Espanha*, *Cai cai balão*, *Bam-ba-la-lão*, *A canoa virou*, *Escravos de Jó*, *Peixe vivo*, *Boi boi*, *Samba-lelé*, *Sapo jururu*, *A linda rosa juvenil*, *Na Bahia tem*, *Gatinha Parda*, *Terezinha de Jesus*, *Nesta rua*, *Alecrim e Uma*, *duas angolinhas*.

Todas as canções selecionadas são apresentadas com letra para desenvolver o canto concomitantemente ao aprendizado do instrumento. Paz (2010, p.14) destaca que o canto vem sendo utilizado como suporte na grande maioria das pedagogias musicais e métodos em todo mundo, para o desenvolvimento de conceitos como melodia, pulsação, ritmo. Sobre a questão rítmica, que está diretamente relacionada à condução do arco, o método proposto utiliza a prosódia que nos reporta ao Método Orff.

Além de trabalhar questões técnicas utilizando as canções folclóricas brasileiras, o método também traz exercícios da mecânica do instrumento, de escalas, arpejos e terças. Muitos dos exercícios da técnica violinística foram cedidos pelos professores Mariana Salles e Paulo Bosísio¹.

A preocupação com a postura correta de nossos pequenos violinistas também é um aspecto importante no método. Assim, optamos pelo uso de imagens fotográficas, para explicar as posturas do violino, conscientizando o aluno da importância das mesmas. Dessa forma, procuramos evitar os textos longos e técnicos, que seriam cansativos para a criança:

Interessante observar o uso das imagens fotográficas nos livros didáticos: em sua grande maioria, no sentido de garantir a existência do fato, isto é, de aproveitar a força da realidade própria da fotografia, ora para ampliar a consciência social do aluno, ora para uma aproximação mais fácil com um grupo de dados de informação considerados relevantes para o projeto pedagógico do livro (BELMIRO, 2000, p. 23).

Outro importante aspecto do método diz respeito à relação entre os princípios básicos de execução do instrumento, e o aprendizado da leitura musical. Acreditando que a experiência deve vir antes da compreensão racional, o ensino acontecerá por imitação, assim como no Método Suzuki. Segundo Borges (2011, p. 83):

O aprendizado sem leitura de notas, nos primeiros estágios de treinamento, princípio da metodologia Suzuki, propicia o desenvolver dos mecanismos básicos de execução do instrumento, como postura, posicionamento do instrumento, ação da mão esquerda, condução do arco, afinação e qualidade de som, pois possibilita uma total atenção do aluno aos princípios básicos da técnica instrumental. O desenvolvimento desses mecanismos permitirá, mais tarde, maior liberdade do aluno para se concentrar no processo de leitura. Com a crescente complexidade e extensão das obras musicais, a leitura se tornará necessária na preparação do aluno.

A leitura musical será introduzida pelo (a) professor (a) de forma gradual e à medida que os alunos apresentarem maturidade suficiente para tal. A observação auditiva e visual é preferida à explicação verbal. Concordamos com Sá Pereira (1937) ao afirmar que “os conhecimentos teóricos só terão importância se forem o resultado de uma experiência musical vivenciada” (PEREIRA apud PAZ, 2013, p.49).

O método também dá ênfase à repetição objetiva, ou seja: o ato de repetir é incentivado para que o aluno atinja os objetivos propostos nos exercícios e nas músicas, até o ponto de estarem estabelecidos firmemente no inconsciente. Portanto, o ato de repetir deve

estar sempre voltado para estes objetivos, evitando a repetição mecânica sem propósito definido.

A abordagem pedagógica utilizada neste método possibilita a aplicação em aulas individuais e coletivas. Entretanto, Suzuki (2007, p. 13) nos alerta para o fato de que quando o estudante toca com outros alunos, sua execução melhora notavelmente, e se faz mais sólida a memorização do repertório.

Acreditando nos benefícios que podemos trazer ao aluno como a afinação harmônica, o trabalho rítmico, do fraseado, e o desenvolvimento da música de câmara, apresentamos, juntamente com o método, um livro de duetos para violinos. Através dos duetos promovemos a motivação e uma maior integração entre o professor e seu aluno, ou entre alunos iniciantes e aqueles mais adiantados nos estudos. Os arranjos foram escritos por Mateus Freire, em ordem crescente de dificuldade.

Este método procura envolver a criança com o seu estudo, utilizando não apenas as canções, mas também outros elementos folclóricos como as lendas e seus personagens, inserindo-a em um mundo mágico tão próprio da infância, onde poderá usar a própria imaginação como um recurso em seu aprendizado. Dessa forma, o estudo do violino transforma-se em uma experiência interessante, concreta, que possibilita o aprendizado interdisciplinar e estimula a sociabilidade por meio da música, das artes plásticas e da literatura explorando aspectos lúdicos em todas essas linguagens.

Reconhecemos a importância da ilustração nos livros infantis como um aliado da aprendizagem, desenvolvendo uma função importante dentro do texto verbal. Concordamos com Abreu (2010) ao afirmar que “o planejamento gráfico é um recurso que, a cada dia ganha espaço no mundo editorial de livros infantis. O recurso gráfico tornou-se um elemento essencial, uma vez que aguça a percepção, a curiosidade e o imaginário infantil” (ABREU, 2010, p.341).

O método inicia-se com a história de um índiozinho (o curumim Aipim) que é escolhido pela coruja Zé caburé, (espécie comum em nossas matas), para substituir um idoso professor de violino, que encantava, com suas melodias, uma floresta brasileira habitada por diversos animais falantes e personagens do nosso folclore, como o Saci e o Curupira. Estes personagens vão ajudar as crianças e o curumim Aipim a desvendar os "mistérios" do instrumento, os cuidados necessários para preservá-lo, as posturas corretas, as partes do violino e do arco, e toda a técnica necessária à formação de uma base sólida no aprendizado do violino.

As ilustrações foram idealizadas em preto e branco, para que o aluno pudesse interagir com o livro, pintando-o, servindo como mais um recurso atrativo para as crianças. A ilustração colorida da capa tem uma função descritiva, na medida em que apresenta os personagens e cria um ambiente mágico, que desperta a curiosidade infantil para o aprendizado do violino.



Zé caburé, o saci e o curumim Aipim²

Conclusão

Pensando em enriquecer e apresentar mais uma opção ao ensino do violino, sem a preocupação em transformar-se numa metodologia definitiva e rígida, mas fundamentada em importantes livros e metodologias de ensino do violino, o método “As Aventuras Musicais de Aipim - O Aprendiz de Violino”, apresenta 30 canções brasileiras em ordem progressiva de dificuldade, informações detalhadas sobre postura e posição do instrumento, exercícios técnicos importantes, duetos, uma história introdutória e ilustrações que aguçam a imaginação da criança, tornando mais divertido o aprendizado.

Sobre a escolha da utilização do folclore brasileiro, além dos aspectos técnicos e teóricos que podemos desenvolver a partir da música folclórica, considero esse tipo de repertório um excelente recurso motivador no processo de ensino e aprendizagem do violino

para crianças brasileiras. Além disso, minha experiência em sala de aula evidencia que há uma parte inegável da interiorização de elementos rítmicos e melódicos ligados às nossas raízes folclóricas, que colaboram diretamente na assimilação do aprendizado musical.

Este método objetiva também a integração comunitária das crianças, religando-as a suas raízes culturais, estimulando a capacidade imaginativa pelo envolvimento da criança com personagens e ambientes do folclore brasileiro, com o intuito de ampliar as suas experiências musicais e, a partir delas, desenvolver a capacidade de um convívio saudável, que abarque as tradições de seu próprio país.

Publicado em 2018 pela Editora Musimed, o método *As Aventuras Musicais de Aipim - O Aprendiz de Violino* vem sendo adotado por professores de violino, e em diversas instituições musicais no Brasil.

Referências:

ABREU, Ana Paula Bernardes. Revelações que a escrita não faz: a ilustração do livro infantil. *Revista eletrônica do grupo de pesquisa em cinema e literatura*, vol.1, n.7, p. 328-343, ano VII. São Paulo: FFC/ UNESP, 2010. Disponível em <<http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas>> Acesso em: 23 abr. 2016.

BANG, Maia. *Violin Method, book 1*. New York: Carl Fischer, 2000.

BARBOSA, Joel da Silva. *Da Capo - Instrumentos de Cordas*. Bahia: Ed. Joel Barbosa, 2011.

BELMIRO, Celia Abicalil. A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. *Educação & Sociedade*, ano XXI, n.72, p. 11-26, 2000.

BORGES, Gláucia de Andrade. As canções folclóricas brasileiras mais conhecidas em Minas Gerais: características e possibilidades de sua utilização na educação musical e seu uso no ensino dos instrumentos de cordas. *Modus- Revista da Escola de Música da UFMG*, ano VI / n.9, p. 81-95, 2011.

BORGES, Gláucia de Andrade. O Método Suzuki e o Folclore Brasileiro no Ensino Básico de Violino. *Modus: Revista da Escola de Música da UFMG*, v. 4, p. 42-55, 2007.

CAMPOS, Regina Grossi. *Violino Primeiros Passos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

CAMERON, Pedro. *Iniciação programada ao curso de violino*. Tatuí: não publicado, 2007.

CARDOZO, Marcelo. *Método de Violino Iniciante*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

CHANTAL, Kênia. *O ensino de violino no estágio pré-operacional: um estudo piloto sobre o desenvolvimento técnico, com considerações da psicologia cognitiva e do desenvolvimento*. Dissertação (Mestrado em Música). UFMG, Belo Horizonte, 2007.

CHANTAL, Kênia. *Violino para os pequeninos: volume 1 e 2*. Belo Horizonte: Miguilim, 2013.

- DRUMMOND, Elvira. *Peças para violinistas iniciantes*. Fortaleza: L. Miranda, 2009.
- HAVAS, Kato. *The Twelve Lesson Course in a New Approach to Violin Playing*. London: Bosworth & Co., 1964.
- VILLA-LOBOS, Heitor. *Guia prático para a educação artística e musical*. Textos e pesquisas: Manoel Aranha Corrêia do Lago, Sérgio Barbosa, Maria Clara Barbosa; organização editorial: Valéria Peixoto. Rio de Janeiro: ABM: FUNARTE, 2009.
- JOHNSON, Artur. *Pré Suzuki para o Brasil*. Pernambuco: Livro Rápido, 2005.
- KUPFFER, Maria Rainer. *A-B-C do Violino - Escola Violinística Fundamental*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1963.
- KRUEGER, Linda; PEIXOTO, Anamaria. *Iniciando Cordas Através do Folclore*. Belém: Editora Universitária UFPA, 1991.
- LAOUREUX, Nicholas. *A Practical Method for Violin*. Trad. Theodore Baker. New York: G. Schirmer, 1907.
- MAHLE, Ernst. *Melodias da Cecília*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1971.
- MACIEL, Emmanuel Coêlho. *Coleção Saci-Pererê*. Brasília: Musimed, 1986.
- NAIRZINHA. *Cirandando Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2010.
- PAZ, Ermelinda A. . *500 Canções Brasileiras*. 2. ed. rev. Brasília: Musimed, 2010.
- _____. Música de Tradição Oral na Educação Musical. *Revista Presença de Villa-Lobos: 100 anos de Arminda*, v. 14, p.120-128. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 2012.
- _____. *Pedagogias Musicais Brasileiras no século XX*. Metodologias e Tendências. 2. ed. revista e aumentada. Brasília: Musimed, 2013.
- ROLLAND, Paul. *The Teaching of Action in String Playing*. New York: Boosey & Hawkes, 1972.
- SANTOS, Shirley Vieira; BARBOSA, Erivelton Nunes; BUJES, Paula Farias. A inserção do folclore brasileiro no método Milanov de violino: análise e substituição de melodias. In: *XII Encontro Regional Nordeste da ABEM*. São Luís, 2014.
- SUZUKI, Shinichi. *Educação é Amor*. Trad. Anne Gottber, 2. ed. Santa Maria: Pallotti, 1994.
- _____. *Suzuki Violin School*. 1. rev. ed. Nova York: Alfred Publishing, 2007.
- YING, Liu Man; *O ensino coletivo direcionado no violino*. Dissertação (Mestrado em Musicologia). USP, São Paulo, 2007.

Notas

¹ Esta pesquisa teve como orientadora a Profa. Dra. Inês de Almeida Rocha e como coorientadores o Prof. Dr. Paulo Bosísio e a Profa. Dra. Mariana Isdebski Salles.

² As ilustrações foram realizadas por Eunir Bomfim, especialmente para este método.